



UNICAMP

PQ7.27

EVENTO: Aniversário da Morte de Carlos Gomes
Entrevista José Augusto Mannis
VEÍCULO: Diário do Povo
DATA: 12 de setembro de 1993
PÁGINA: 01
SEÇÃO: Arte/Lazer



Campinas, domingo, 12 de setembro de 1993

Diário do Povo

Arquivo

Cinema

Leia a crítica do filme "A Firma", estrelado por Tom Cruise, em cartaz no Serrador 2 e no Bristol
Página 4



Arquivo

'Dangerous'

O cantor Michael Jackson deve se apresentar apenas em São Paulo, nos dias 16 e 17 de outubro
Página 6



arte/lazer

O filho mais ilustre

O aniversário de morte do compositor Carlos Gomes, no próximo dia 16, provoca uma febre de comemorações na cidade

Prédios com nome do maestro definham

Os monumentos e prédios dedicados a Carlos Gomes sofrem com a ação do tempo, de vândalos e com a falta de manutenção. O Monumento Túmulo, que guarda os restos mortais do maestro, na praça Antonio Pompeu, no Centro, teve seu estilo Luiz XV listrado de verde por enormes grades de ferro para evitar a ação de vândalos — quinta-feira, recebia flores novas e faxina para a cerimônia de abertura da Semana Carlos Gomes, hoje.

A praça que leva o nome do maestro, construída na avenida Irmã Serafina depois da conclusão do Monumento Túmulo, está com seu equipamento musical deteriorado. O coreto, que tem recebido algumas bandas marciais aos sábados e domingos, sofre com a ação de pichadores e sujeira, que estragam a visão de quem quer apreciar a construção do início do século.

Ao lado da praça, o estilo "uma lata na mão e uma frase idiota na cabeça" dos pichadores também põe a perder a imagem sóbria do prédio da Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus Carlos Gomes. A escola recebeu o atual nome em 1936, época em que era apontada como uma escola de ponta no ensino e tinha suas paredes e afrescos impecáveis. Hoje, segundo o diretor Bruno Bottaro, restou apenas a tradição, lutando contra a crise na Educação que atinge todos os estabelecimentos de ensino. Para piorar, sujar as paredes com frases dispensáveis, virou moda até para evangélicos. Os pichadores, diz ele, não respeitam a arquitetura do prédio, nem a placa que anuncia tratar-se de um patrimônio histórico. A última restauração foi concluída em 86 e não incluiu as pinturas nas paredes internas. Ele lembra ainda que está esperando até hoje a solução de um problema de goteiras que põe em risco a preciosa biblioteca com livros antigos.

(AN)



Detalhe do Monumento Túmulo de Carlos Gomes, onde estão os restos mortais do maestro

Músicos da banda Carlos Gomes ganharam CR\$ 890,00 em julho

Curioso lembrar que a Banda Carlos Gomes desde meados da década de 80 não era convidada para participar dos eventos que marcam a Semana Carlos Gomes, segundo o presidente, Vito Augusto Scagliusi. Um dado a mais para incrementar a falta de incentivo que a corporação vive, embora carregue o nome ilustre.

Para garantir sua participação na abertura da Semana, hoje, Scagliusi foi procurar e não procurado, como ele conta. A banda, que recebeu o nome do maestro durante a Segunda Guerra Mundial, sobrevive praticamente pela insistência e dedicação dos membros, que, para tocar, receberam Cr\$ 850,00 em julho — Vito lembra que em agosto a Prefeitura não repassou o dinheiro. A verba é garantida por lei instituída em janeiro de 92 e este mês, o total está em Cr\$ 41 mil, usados no pagamento de músicos e manutenção do prédio, na rua Benjamim Constant, cedido pela família Paulino na década de 30.

(AN) Continua na página 3



Bruno Bottaro mostra os afrescos antes impecáveis da Escola Carlos Gomes

Todo ano Campinas vive uma febre de Carlos Gomes durante as comemorações do aniversário de sua morte, em 16 de setembro de 1896. A Semana Carlos Gomes, instituída pelo Estado, é um dos símbolos de dedicação ao maestro campineiro que a cidade cultiva — começa hoje e encerra no próximo domingo (leia mais na página 3).

Outras homenagens estão o ano inteiro em nomes de praça, bairro, monumento, escola, museu, conservatório e cinema. Dando uma volta pela cidade, no entanto, logo vê-se que o tratamento dispensado à conservação navega ao sabor das dificuldades financeiras, má vontade política, desrespeito ao patrimônio histórico, e quase nenhuma pesquisa que dê verdadeiro valor e divulgue sua obra, apesar de tantos alardes ufanistas em favor do maestro.

Na relação de benfícios de tantas homenagens, os brasileiros ainda perdem para os italianos, país onde Carlos Gomes estudou e se projetou internacionalmente. A Vila Brasília, sua casa num terreno de quatro alqueires em Maggiano, foi restaurada e transformada na Scuola Civica de Música. É um imponente palacete que a população local insiste em chamar de Vila Gomes. Formam músicos e estudam a obra. Campinas ainda carrega o peso de não ter dado trabalho ao filho ilustre quando retornou da Itália.

Em Campinas, entre as mais importantes iniciativas que lembram seu nome, estão o Monumento Túmulo, a Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus Carlos Gomes, a praça Carlos Gomes, a Banda Carlos Gomes o Museu Carlos Gomes, o Conservatório Carlos Gomes e o cine Carlos Gomes, de filmes pornográficos, considerado um desastre para a boa imagem do compositor, segundo os defensores do mito. O que ninguém vê, ou melhor, ouve, são execuções e pesquisas frequentes de suas obras, como lembram alguns compositores e interessados como Léa Ziggatti Monteiro, diretora do Conservatório Carlos Gomes, ou José Augusto Mannis, compositor e professor da Unicamp.

Para Mannis, melhor que construir estátuas, seria pesquisar o acervo do Museu Carlos Gomes, para destrinchar os muitos manuscritos guardados lá. Léa Ziggatti lembra um exemplo de má vontade política. A Semana Carlos Gomes foi instituída pelo Estado que, no entanto, não participa com verbas. Por fim, Iolanda Ladeira Gomes, uma dos poucos descendentes do maestro, reclama a falta de conhecimento de suas obras, exceto "O Guarani". Ela acredita urgente, a reedição de suas partituras.

Reprodução



A casa de Carlos Gomes é hoje uma escola

Casa do compositor é respeitada escola de música na Itália

A Scuola Civica de Musica existe desde 1984 por sugestão do presidente do Circolo Musicale de Lecco, Giacomo de Santis. Na escola, tudo rescende a Carlos Gomes. Afinal está montada em sua antiga residência, em Maggiano, próximo a Lecco. Lá, muita coisa lembra Brasil, como o maestro fez questão — o jardim foi formado com plantas brasileiras; no teto, afrescos lembram a lenda de Jaci, etc.

A escola tem aulas de piano, violino, cello, clarinete, história da música, harmonia e se prepara para ser transformada num conservatório estatal pelo bom nível de seus formandos. Há dois anos, publicou um livro — com dois exemplares em Campinas — que conta sobre Carlos Gomes e sua criação.

(AN)